

política

Plano Diretor é prioridade da Câmara, diz presidente

Moisés Barboza criticou 'debates ideológicos polarizados' no Legislativo



Vereador Moisés Barboza participou do Menu Poa, promovido pela Associação Comercial de Porto Alegre

/ LEGISLATIVO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Durante a mais recente edição do evento Menu Poa, promovido pela Associação Comercial de Porto Alegre na manhã de ontem, o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, vereador Moisés Barboza (PSDB), foi convidado para debater prioridades e projetos da Câmara Municipal para 2026.

Durante a conversa, o parlamentar deixou claro que o ano legislativo de 2026 tem um foco inegociável: a votação e aprovação do novo Plano Diretor da cidade. “A prioridade um é o plano diretor, a dois é o plano diretor.”

Barboza não mediu palavras para ilustrar a importância de debater o Plano Diretor, classificando-o como o projeto mais importante da vida legislativa da cidade. Segundo ele, trata-se da espinha dorsal do planejamento urbano, responsável por ditar as regras de mobilidade, preservação do meio ambiente, adensamento populacional, desenvolvimento econômico e a tão necessária geração de emprego e renda.

Além disso, ele reforça que o plano atual está vigente há 25 anos, e a rediscussão profunda do planejamento municipal já acumula 16

anos de espera. “Não existe nada mais importante do que o planejamento da cidade”, pondera.

A matemática para a aprovação do Plano Diretor exige um grande esforço concentrado dos vereadores. De acordo com Moisés Barboza, o projeto original recebeu um total de 500 emendas. Uma articulação política recente permitiu a apreciação de 154 emendas em uma única sessão – somando-se a outras 50 já votadas anteriormente –, o que representou um ganho de aproximadamente um mês de trabalho no cronograma oficial.

Contudo, ele destaca que esse capítulo segue longe de ser concluído. O presidente da Câmara calcula que ainda restam cerca de 42 a 45 horas apenas para os encaminhamentos das emendas pendentes.

Se o legislativo conseguir manter o foco nas discussões e realizar sessões extraordinárias, a expectativa de Barboza é concluir essa primeira etapa em 10 ou 11 sessões, o que demandaria cerca de um mês. No entanto, ele adverte que esse tempo pode se expandir drasticamente se os vereadores não abrirem mão de se inscreverem para falas desnecessárias.

Por fim, Barboza fez duras críticas ao comportamento de parlamentares que utilizam a tribuna para alimentar debates ideológicos

polarizados, visando apenas gerar “recortes” para postar nas redes sociais. Para ele, esse fenômeno tem sequestrado o tempo precioso que deveria ser dedicado aos problemas reais dos portoalegrenses.

Barboza desabafou sobre o cansaço de presidir sessões ouvindo discussões estereis sobre conflitos no Irã, disputas políticas nos Estados Unidos, ou debates inflamados sobre a identidade de gênero de parlamentares federais, enquanto o planejamento da cidade aguarda. “Não é possível que nós, na casa legislativa de Porto Alegre, o plano diretor, a gente faça uma briga de busca de corte na internet sobre a polarização”, declarou.

O presidente também foi enfático ao afirmar que embates entre figuras nacionais não trazem benefícios. “Lula e Bolsonaro não estão nem aí para o Plano Diretor de Porto Alegre, eles não sabem da importância disso”.

Mesmo limitando o tempo de fala a cinco minutos regimentais – com a promessa de cortar o microfone de quem ultrapassar o limite –, o efeito cascata de vereadores respondendo uns aos outros sobre pautas ideológicas consome mais de uma hora de trabalho útil da Câmara com extrema facilidade. “Esses debates não entregam nada para o portoalegrense. Zero”, lamenta.

Lula envia ao Senado indicação de Messias para a Suprema Corte

/ STF

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou ontem ao Senado a indicação do titular da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF).

A formalização do nome de Messias ocorre mais de quatro meses depois de Lula ter anunciado a escolha, em novembro do ano passado. O presidente fez o anúncio na reunião ministerial desta terça, no Palácio do Planalto. Messias estava presente no encontro.

O atraso ocorreu por causa da resistência do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), à escolha de Lula. Alcolumbre tinha preferência pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para ocupar a vaga deixada em outubro do ano passado por Luís Roberto Barroso.

Na noite do último dia 24, Lula foi alertado por aliados do MDB que era melhor enviar a indicação de Messias o quanto antes, porque a tendência é que o ambiente no Congresso fique ainda mais conflituoso diante da provável delação premiada de Daniel Vercara, dono do Banco Master. A expectativa é que o banqueiro aponte para políticos influentes nos depoimentos.

A mesma avaliação foi feita dias antes a Lula pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Otto Alencar (PSD-BA). O senador conversou com Lula acompanhado do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), que tem articulado os vo-

tos para Messias na Casa.

O diagnóstico foi o de que a situação agora está melhor para a aprovação do nome de Messias à vaga ao Senado, tanto na CCJ – onde ele precisará passar por sabatina – como no plenário do Senado. Mas, de acordo com os aliados que conversaram com o presidente, é bom o governo não correr riscos.

Alcolumbre teria se conformado e estaria disposto a apoiar Messias. A pedido de Lula, Pacheco deve ser candidato ao governo de Minas Gerais. Se Pacheco for derrotado nas urnas e o presidente for eleito para um novo mandato, o senador poderá ser indicado para a próxima vaga aberta no STF.

Além da articulação do governo, Messias também conta com o apoio de ministros do tribunal, que teriam procurado senadores para fazer campanha em prol do advogado-geral da União. André Mendonça e Kássio Nunes Marques são os principais cabos eleitorais.

Mendonça é evangélico, assim como Messias, e tem acenado para os senadores sobre a importância da aprovação do candidato. Nunes Marques conhece Messias desde que os dois moravam no Piauí. Como Mendonça e Nunes Marques foram indicados por Jair Bolsonaro ao STF, a expectativa é que eles consigam obter apoio a Messias entre os parlamentares da direita.

Nos bastidores, fontes contabilizam que Messias teria ao menos 48 votos no plenário do Senado – mais do que a maioria exigida para a aprovação.

Moraes marca para 14 de abril interrogatório de Eduardo Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o dia 14 de abril a audiência para interrogar o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). A sessão será realizada por videoconferência tendo em vista que o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não está no Brasil.

Eduardo está vivendo nos Estados Unidos há cerca de um ano. Ele é acusado de atuar nos EUA para pressionar o Judiciário brasileiro às vésperas do julgamento da tentativa de golpe, no qual seu pai, Jair Bolsonaro, foi condenado. A defesa de Eduardo sustenta que sua atuação configura exercício de liberdade de expressão. O ex-deputado é réu no STF por “coação no curso do processo de Justiça, obstrução de investigação de infração penal que envolva

organização criminosa e abolição violenta do Estado Democrático de Direito”.

Na denúncia, a Procuradoria-Geral da República (PGR) apontou que Eduardo atuou junto do blogueiro Paulo Figueiredo Filho para obter sanções dos Estados Unidos ao Brasil durante o julgamento de seu pai no STF. Para o procurador-geral, ficou comprovado que eles se valeram de contatos no governo Donald Trump para “constranger a atuação jurisdicional” do STF.

A denúncia descreveu a campanha de Eduardo nos EUA como uma “estratégia do sacrifício dos interesses nacionais” com “repercussão altamente deletéria sobre a economia” do País, em referência ao aumento de tarifas sobre produtos brasileiros, em julho do ano passado.